

Teoria Agroecológica aplicada ao Ensino de História na Era do Antropocenoⁱ

Isadora Santos Arrais¹

Alfredo Ricardo Silva Lopes²

Resumo: O projeto de pesquisa "Teoria Agroecológica aplicada ao Ensino de História na era do Antropoceno" tem natureza exclusivamente teórica. Destaca-se, então, que o Ensino de História comprometido com as questões ambientais contemporâneas tem a função de promover um alargamento da compreensão sobre a historicidade das relações humanas e com o resto da natureza. Desta forma, o principal objetivo da pesquisa é a produção de conhecimento para um Ensino de História comprometido com a sustentabilidade. O objetivo específico nesta prática está em avaliar as teorias agroecológicas para considerar o lugar das Ciências Humanas, mais especificamente do conhecimento histórico e do Ensino de História, na prática interdisciplinar da Agroecologia, no intuito de articular a compreensão sobre o tempo oriunda da Agroecologia à discussão sobre regimes de historicidade da Teoria da História.

Palavras-chave: Agroecologia; Desenvolvimento; Ensino de história; Sustentabilidade; Tempo.

¹ Graduanda em História, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), participante do Laboratório de Imigração, Migração e História Ambiental (LABIMHA). Bolsista de Iniciação Científica IC – Cnpq/UFSC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0199374244634608> E-mail: isantosarrais@gmail.com

² Doutor em História, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Departamento de Educação do Campo da Universidade Federal do Santa Catarina (UFSC). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH-UFSC) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (PROFHistória-UFSC). Membro do Laboratório de Imigração, Migração e História Ambiental (LABIMHA-UFSC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7153913778520994>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2884-1701>. Email: alfredo.lopes@ufsc.br

Agroecological Theory applied to the History Teaching in the Anthropocene Era

Abstract: The research project "Agroecological Theory applied to History Teaching in the Anthropocene Era" has an exclusively theoretical nature. It is noteworthy, then, that History Teaching committed to contemporary environmental issues has the function of promoting a broadening of understanding about historicity of human relations and the rest of nature. Thus, the main objective of the research is the production of knowledge for History Teaching committed to sustainability. The specific objective in this practice is to evaluate agroecological theories to consider the place of Human Sciences, more specifically historical knowledge and History Teaching, in the interdisciplinary practice of Agroecology, in order to articulate the understanding of time arising from Agroecology to the discussion on historicity regimes in the Theory of History.

Keywords: Agroecology; Development; History teaching; Sustainability; Time.

Nota de pesquisa

Em meio ao contexto de grandes calamidades ambientais, a História ainda resiste a um papel importante da disciplina no ensino: o de ajudar e conscientizar os sujeitos sobre sua realidade, auxiliando os seres humanos a caminhar por sua vida de modo crítico. Afirmar-se aqui essa resistência pois, mesmo em meio a claras condições ambientais críticas, a História Ambiental ainda não foi abrangida pelo ensino geral de história. O relato de pesquisa apresentado nas próximas páginas busca demonstrar a importância dessa introdução, além de tentar compreender se a Agroecologia, ciência agrícola que compreende uma produção alimentar com danos ecológicos reduzidos, poderia ser utilizada nessa História Ambiental e, se sim, como? Qual a sua compreensão de tempo? Quais os seus benefícios para essa área?

A Agroecologia se apresenta como uma grande ferramenta para o ensino da história quando a aproximamos das ideias de Donald Worster^{II}. Observamos que ela contém os três pontos que o autor afirma necessário para a construção da História Ambiental: conhecimento do ambiente e seu passado, entendimento de como as tecnologias afetam a relação entre os seres humanos e a natureza, e entendimento de como as ideias modificam o valor e a importância que damos ao meio ambiente em nossas vidas. Ela deixa clara, ainda, a importância da responsabilidade ambiental no manejo da agricultura, retirando a natureza de uma posição de objeto de consumo capitalista, e impondo o devido respeito necessário a ela. Ainda em seu encaixe com a História Ambiental, a Agroecologia abre espaço para o entendimento da convivência do ser humano com a terra, retirando a ideia de oposição e oportunizando uma visão de maior harmonia de convivência com a Terra.

Além de apoiar o reestruturamento dessa relação humano-ambiental, a Agroecologia amplia o aspecto temporal da história, possibilitando a visão

ampliada do tempo, abrindo seu leque de tempo eminentemente humano, criticado por Pádua^{III}, entrando em uma temporalidade na casa dos milhões de anos, ancorada pela biologia e geologia. A agricultura sustentável idealizada por Gliessman^{IV} faz um movimento retroativo nas técnicas de agricultura, buscando nas águas do passado diferentes modos como sociedades conseguiram produzir e coletar alimento com uma baixa pegada ecológica, lançando olhares mais longínquos do que o recorte de tempo tradicional. Já resgatando a questão do tempo, observamos a Agroecologia sob a luz de Enrique Leff^V que, critica profundamente o modo como a sociedade e a história de sua época percebem o tempo. A história acadêmica atual já faz o movimento de ruptura com a visão estabelecida do tempo, caracterizada por Leff como carregada de uma irreversibilidade de processos e ideias. Pensamentos e pesquisas decoloniais, de gênero, raça entre outros, de fato rompem a irreversibilidade em diversas áreas, como a política e econômica, possibilitando uma conscientização sobre diferentes assuntos. Entretanto, a história titubeia em fazer essa movimentação na e para questão ambiental, que ainda se mostra silenciada, muitas vezes não comparecendo a diversas discussões que lhe cabe.

Observa-se que a Agroecologia faz essa movimentação, ela rompe não apenas com a visão tradicional do tempo por si só, como foi pontuado, mas também rompe com a irreversibilidade de processos, considerando uma visão fatalista do Antropoceno^{VI}, era onde a humanidade é modificadora geológica do planeta. Nessa ideia fatalista temos uma percepção das mudanças causadas pelos seres humanos como completamente gravadas em pedra, de modo que não poderiam ser mudadas, e que estamos fadados à uma espécie de destruição sem possibilidade de retorno ou melhoria. A Agroecologia se apresenta como um caminho. Em uma visão mais aberta, mais maleável, mostrando vozes silenciadas do passado, essa agricultura sustentável apresenta um caminho de melhoria, de

reparação da relação dos seres humanos com a natureza, sendo uma espécie de esperança. Além de reverter, a longo prazo, a catástrofe causada pela exaustão do meio ambiente que os seres humanos ocidentalizados causam com a sua agricultura, a Agroecologia, principalmente de Altieri^{vii}, nos mostra a possibilidade de reparação histórica com povos que foram vitimizados e colocados em situação de periferia econômica, pobreza e injustiça social, tanto ao trazer suas tradições à tona, quanto a posicioná-los dentro da cadeia econômica de produção alimentar, diluindo os grandes latifúndios e monoculturas, e passando a agricultura para as mãos de produtores menores.

Dentro do Ensino e da aplicação da Agroecologia, Jörn Rüsen^{viii} e Cerri^{ix} falam muito sobre o objetivo primordial da história: a conscientização e construção da identidade. Além disso, Rüsen fixa claramente que a educação e o Ensino de História devem estar diretamente ligados à vida prática das pessoas, a aplicação no presente. Nada é mais conectado a este conceito do que a Agroecologia, que tem como propósito inicial um remanejamento da produção agrícola, deixando uma pegada ecológica muito menor, com resultado em um futuro sustentável. Ainda mais quando pensamos em Gliessman, que se baseia em técnicas tradicionais antigas para tal feito. Percebendo esse alinhamento, lembramos também da questão da crise climática. Em meio a um contexto mundial de aquecimento, derretimento de geleiras e incêndios florestais descontrolados, a História Ambiental, aliada e apoiada pela Agroecologia, ao ser inserida no Ensino, abre espaço para uma conscientização ambiental mais profunda na sociedade, além de construir uma identidade comunitária ambientalmente crítica e posicionada, conhecendo que existem sim possibilidades de produção e consumo sustentáveis e ecológicos.

Notas

ⁱ Pesquisa apoiada pelo programa de bolsas de Iniciação Científica PIBIC, financiado pelo CNPq/UFSC.

ⁱⁱ WORSTER, Donald. Para Fazer História Ambiental. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 198-215, 1991.

ⁱⁱⁱ PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da História Ambiental. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 68, n. 24, p. 81-101, jan. 2010.

^{iv} GLIESSMAN, Stephen. **Agroecologia**: processos ecológicos na agricultura sustentável. Porto Alegre: Ufrgs, 2009.

^v LEFF, Enrique. Construindo a História Ambiental da América Latina. **Esboços**: histórias em contextos globais, v. 12, n. 13, p. pp. 11-29, 2007.

^{vi} LOPES, Alfredo Ricardo Silva; VIANA JUNIOR, Mário Martins. O Antropoceno como Regime de Historicidade. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 12, n. 23, p. 9-24, 2020.

^{vii} ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Ufrgs, 2009.

^{viii} RÜSEN, Jörn. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. **Práxis Educativas**, Ponta Grossa, v. 1, n. 2, p. 7-16, jul. 2006.

^{ix} CERRI, Luiz Fernando. **Ensino de História e Consciência Histórica**. Rio de Janeiro: Editora Fgv, 2011.

Referências

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Ufrgs, 2009.

CERRI, Luiz Fernando. **Ensino de História e Consciência Histórica**. Rio de Janeiro: Editora Fgv, 2011.

GLIESSMAN, Stephen. **Agroecologia**: processos ecológicos na agricultura sustentável. Porto Alegre: Ufrgs, 2009.

LEFF, Enrique. Construindo a História Ambiental da América Latina. **Esboços**: histórias em contextos globais, v. 12, n. 13, p. pp. 11-29, 2007.

LOPES, Alfredo Ricardo Silva; VIANA JUNIOR, Mário Martins. O Antropoceno como Regime de Historicidade. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 12, n. 23, p. 9-24, 2020.

PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da História Ambiental. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 68, n. 24, p. 81-101, jan. 2010.

RÜSEN, Jörn. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. **Práxis Educativas**, Ponta Grossa, v. 1, n. 2, p. 7-16, jul. 2006.

WORSTER, Donald. Para Fazer História Ambiental. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 198-215, 1991.

Recebido: 05/07/2024

Aprovado: 25/11/2024

Publicado: 31/03/2025